

APROXIMAÇÕES ENTRE O MOVIMENTO FEMINISTA DE SEGUNDA ONDA E A PSICANÁLISE DE FREUD.

Beatriz Yukie Takada Corrêa (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marcos Leandro Klipan (Orientador), e-mail: ra114404@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Ciências Humanas, Psicologia.

Palavras-chave: Feminismo, Psicanálise, complexo de Édipo.

Resumo:

Esta pesquisa busca demonstrar as aproximações entre o movimento feminista de segunda onda, limitada a autora Julia Kristeva, e a psicanálise de Freud. Pretende-se encontrar as concordâncias das duas teorias em detrimento dos desencontros com base em uma perspectiva histórica por meio da análise do feminino para a psicanálise freudiana em relação ao feminino para Julia Kristeva.

Introdução

O feminismo é uma importante corrente de pensamento que visa a busca a ampliação de direitos e de igualdade de gênero para as mulheres, posicionando-se contra opressão e discriminação feminina. É um movimento importante no que tange às discussões de humanização, respeito, política e ética. Dessa maneira, áreas bastantes ligadas ao estudo e/ou tratamento de seres humanos, como é o caso da Psicanálise, devem estar a par e, de acordo, com movimentos como esse, a fim de não lesar os indivíduos e contribuir para um projeto de sociedade democrático e igualitário. Logo, trata-se de buscar as relações existentes entre o conhecimento psicanalítico freudiano e do feminismo de segunda onda por meio da análise do que a psicanalista Julia Kristeva considera como feminino, ou melhor, como “gênero feminino”. Haverá comparação entre o feminino de Kristeva e de Freud. A partir disso, ao final, espera-se que seja possível responder as questões: *É possível ser psicanalista e feminista ao mesmo tempo? Como a psicanálise poderia teorizar o feminino sem negativá-lo?*

Isso porque desde o início do movimento feminista muitas críticas são tecidas à Psicanálise. Entende-se que a insatisfação das feministas para com a Psicanálise reside na teorização do complexo de Édipo, mais especificamente no que diz respeito à suposta inveja do pênis (TUBERT, 1995). Ademais, há o fato de Freud ter como base de sua teoria a figura masculina e a dicotomia fálico/não-fálico, colocando a mulher em posições

inferiores e até mesmo como um possível obstáculo para a psicanálise, incapaz de ser desmistificado (MARINI, 1996).

Ressalta-se que não convém negar a Psicanálise por completo. Antes, propõe-se compreendê-la e trazer contribuições para que seja possível adequá-la a novas realidades.

Materiais e métodos

Tal estudo se apoia metodologicamente em uma *historiografia psicanalítica*. Essa se refere à uma descrição da história com o objetivo de analisar e construir ou reconstruir determinadas concepções de tempos diversos. Segundo as definições de Abrão (2007), confere-se aqui a utilização de duas abordagens historiográficas: a descritiva e a interpretativa. Isso porque acredita-se que as duas abordagens se complementam. Somado a isso, utilizou-se como suporte livros, dissertações, teses, artigos científicos e a realização de fichamentos das obras lidas. Nesse sentido, dentre os(as) autores(as) de base estão Freud (1996, 1920/2010, 1931/2010, 1933/2010, 1923/2011, 1924/2011, 1912-1913/2012, 1908/2015), Julia Kristeva (2002, 2007, 2013, 2019) e Laplanche (1988, 2001).

Resultados e Discussão

Por meio do estudo das questões que envolvem o complexo de Édipo, tanto o masculino como o feminino, ambos teorizados por Freud, bem como às análises propostas por Laplanche (1988), constatou-se um feminino e uma feminilidade que se constituem baseados na falta, na ausência do falo. A ausência carrega a inferioridade, a incompletude, a insatisfação e o símbolo do horror. O Édipo feminino não possui um fim claro, e assim a mulher permanece na situação edipiana por tempo indefinido e até mesmo, infinitamente. Logo, é uma feminilidade em constante frustração e que se dá na superação de características e anseios masculinos e/ou em oposição a eles; a mulher é sempre vista em comparação com o homem. Já nas concepções de Kristeva (2007) a feminilidade é: “Plural, complexa e multifacetada, a feminilidade é vivida como um processo de renascimento infinito. [...] capacidade de voltar facilmente à infância e de se privar de um ser para se mirar no Ser”. Ainda, há ligação do feminino com a religância materna e a um Édipo renovado, o Édipo biface, que por sua vez, pressupõe capacidade de sublimação. A criação de um feminino pela sublimação implica a criação de um lugar de existência feminina não pautada pela falta (pela lógica da castração). Assim, têm-se duas visões sobre o feminino, que ora se distanciam, ora se aproximam, como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1 - Aproximações e distanciamentos entre o Édipo freudiano e o Édipo biface de Julia Kristeva.

| | Freud | Julia Kristeva |
|--|-------|----------------|
|--|-------|----------------|

| Organização genital infantil | Há primazia do falo | Há primazia do falo |
|-------------------------------------|---|--|
| Complexo de Édipo | <ul style="list-style-type: none"> - Base masculina com distinção entre o Édipo masculino e feminino. - Meninos: permanece com o mesmo objeto e zona erógena; Capaz de resolver as ambivalências com a mãe. - Meninas: troca de objeto e de zona erógena; Há afastamento em relação à mãe sob o signo da hostilidade; Inacabado. | <ul style="list-style-type: none"> - Édipo biface (dividido em Édipo primeiro e Édipo Bis), pautado na bissexualidade psíquica tanto do menino quanto da menina. - Meninos: permanece com o mesmo objeto e zona erógena. - Meninas: troca de objeto e de zona erógena; matricídio. Mas também há uma valorização da maternidade; identificação introjeção. A menina é refém da relação com a mãe, da neotenia; Inacabado. |
| Complexo de castração | <ul style="list-style-type: none"> - Meninos: o complexo de castração coloca fim ao Édipo (Édipo → Castração); - Meninas: o complexo de castração dá início ao Édipo (Castração → Édipo) | <ul style="list-style-type: none"> - Há o encontro ou não com o falo (<i>kairós</i> fálico); - Meninos: entram no Édipo bis pela castração. - Meninas: entram no Édipo bis pela atração ao feminino do pai; A menina se percebe “castrada” no Édipo bis. |
| Saídas do Édipo feminino | <ul style="list-style-type: none"> - Maternidade, preferencialmente de um filho homem; patologias; homossexualidade. | <ul style="list-style-type: none"> - Sublimação; religância materna; ética do feminino. |

Nas duas propostas o Édipo desempenha papel fundamental na estrutura da personalidade e na orientação do desejo (PONTALIS; LAPLANCHE, 2001), mas em Kristeva o Édipo é também a condição para a transformação psíquica. Outro ponto importante a ser mencionado é que ambos partem da diferença anatômica dos sexos. Isso se explica pela permanência da primazia do falo no Édipo de Kristeva. Sobre isso, a psicanalista afirma que a mulher necessita da assunção fálica para, inicialmente, conseguir se estabelecer como sujeito falante na ordem social.

Conclusões

É importante compreender Freud e a Psicanálise como precursores de um pensamento que revolucionou o século XX e que, por se tratar do século XX, muitos conceitos fundamentam-se de maneira condizente à época. Nesse sentido, aproximações entre a psicanálise e o movimento feminista não são apenas possíveis, como são necessários, a fim de não negar ou lesar nenhum indivíduo. Revelou-se, portanto, a possibilidade de engendrar uma Psicanálise feminista. Kristeva, ao analisar a vida e a obra de Arendt, Klein e Collete, somado à proposta do Édipo biface, conseguiu apresentar diversas possibilidades para o feminino, nas quais a insubmissão, a ousadia, empoderamento e sublimação se constituem em atributos de um gênio feminino que pode e deve ser encontrado em todas as mulheres.

Agradecimentos

Ao meu orientador Marcos Leandro Klipan, que me acolheu, contribuiu e acreditou em minha proposta de pesquisa; que auxiliou em meu desenvolvimento pessoal e acadêmico. À minha família e amigos que me incentivaram e vibraram junto comigo em cada conquista.

Referências

ABRÃO, J. L. Por um modelo metodológico de historiografia em psicanálise. **Pulsional**, ano 20, n. 189, p. 5-16, 2007.

KRISTEVA, J. **O gênio feminino**: A vida, a loucura, as palavras. Tomo III - Colette. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

LAPLANCHE, J. **Problemáticas II: Castração e simbolizações**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

MARINI, M. O complexo de Édipo. In: KAUFMANN, P. **Dicionário enciclopédico de psicanálise**: o legado de Freud e Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 135-142.

PONTALIS, J.; LAPLANCHE, J. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TUBERT, S. Psicoanálisis y feminismo. In: FLAX, J. **Pensamientos Fragmentários**: Introducción a la edición española de Silvia Tubert. Madrid: Cátedra, 1995.